Contrato nº 002/2021

SPTA nº03/2021

ETAPA 01

METODOLOGIA DO PROCESSO PARTICIPATIVO

MEMORIAS DE REUNIÃO DO PRIMEIRO GRUPO DE OFICINAS

27/10/2021	Revisão de texto; Inserção de Fotos e Listas de Presença	01
23/10/2021	Emissão Inicial	00
DATA	**DESCRIÇÃO**	**REVISÃO**

Salvador, 2021

FFA ARQUITETURA E URBANISMO LTDA
End.: Av. Tancredo Neves, 274, Bloco B, Sala 814, Centro Empresarial Iguatemi - CEP: 41820-020
Fone: (71) 3358-6953/3354-9677 E-mail: ffa@ffa-arquitetura.com

1. Santana, Itamoabo e Neves

A reunião ocorreu na comunidade de Santana, Ilha de Maré, em 14 de outubro de 2021, com início às 09 horas e 10 minutos e término às 10 horas e 45 minutos do mesmo dia. A reunião de apresentação e construção da metodologia do processo participativo foi realizada com a presença de 33 comunitários e ocorreu na Praça próxima ao Píer, local indicado pelos comunitários.

No primeiro momento da reunião, os consultores da FFA Arquitetura e Urbanismo (FFA) e representantes da Fundação Mario Leal Ferreira (FMLF), se apresentaram. Posteriormente, foi apresentado o que é um Plano e que está sendo iniciado o trabalho de campo. Foram dados exemplos do que pode conter no plano, desde potencialidades às necessidades. Foi apontada a necessidade de encaminhar as principais questões para a próxima reunião. Em seguida, o cronograma foi apresentado, mostrando as etapas para a elaboração do plano.

Após a apresentação das etapas do plano, seguiu-se para as pactuações referentes às próximas oficinas e a comunicação entre a equipe e os comunitários. Foi apontado que a próxima etapa seria realizada preferencialmente em uma sexta-feira, no turno da manhã, pois na quinta-feira de manhã, boa parte dos moradores está no culto da Igreja Evangélica. O espaço sugerido foi a Colônia de Pescadores, localizada em Santana. Em seguida, apontou-se o whatsapp, moto som e burro som como formas mais efetivas de comunicação. Foi encaminhada a criação do grupo de whatsapp.

Foi apontado por um comunitário que existem ações imediatas que são necessárias e não podem esperar oito meses. Como exemplo, citou Itamoabo, que tem uma balaustrada na qual ocorrem muitos acidentes, por conta da variação da maré. Foi solicitado o conserto imediato. Algumas outras questões levantadas foram: limpeza das praias, impactadas pelo turismo; necessidade de postos de saúde, reformas de escadas. Outro comunitário apontou a necessidade de fazer as oficinas em cada uma das três comunidades contempladas na reunião (Itamoabo, Neves e Santana), o que se mostrou inviável após a explicação dos consultores da FFA e FMLF. A opção apresentada e aceita foi a viabilização de transporte para levar pessoas de Itamoabo e Neves como forma de facilitar a participação dessas comunidades durante as oficinas.

A reunião foi gravada com a autorização dos presentes.

Figura 3 - Registro Fotográfico Reunião em Santana - 14/10/2021

Figura 2 - Registro Fotográfico Reunião em Santana 14/10/2021

Figura 1 - Registro Fotográfico Reunião em Santana 14/10/2021

FFA ARQUITETURA E URBANISMO LTDA
End.: Av. Tancredo Neves, 274, Bloco B, Sala 814, Centro Empresarial Iguatemi - CEP: 41820-020
Fone: (71) 3358-6953/3354-9677 E-mail: ffa@ffa-arquitetura.com

2. Bananeiras e Maracanã

A reunião ocorreu na comunidade de Bananeiras, Ilha de Maré, em 14 de outubro de 2021, com início às 14 horas e término às 16 horas e 32 minutos do mesmo dia. A reunião de apresentação e construção da metodologia do processo participativo foi realizada com a presença de 43 comunitários de Bananeiras e de Maracanã e ocorreu no Bar do Quebrão, local indicado pelos comunitários.

No primeiro momento da reunião, os consultores da FFA e representantes FMLF apresentaram uma proposta de pauta. A proposta foi apreciada e aceita pelos comunitários. Pauta: 1- Apresentação da equipe da FFA e da FMLF; 2- Apresentação do Plano; 3- Apresentação das etapas do plano e do cronograma; 4- Organização da comunicação e mobilização; 5- Próxima oficina.

As equipes da FFA e FMLF se apresentaram e, posteriormente, iniciamos a apresentação do Plano. No primeiro momento, falou-se sobre a importância da participação da comunidade nas diversas etapas de elaboração do Plano. Apresentamos a diferença entre Plano, Projeto e Obra. Posteriormente apresentamos as etapas do plano, sendo a primeira, a realizada no presente momento, referente a Metodologia do processo participativo. A segunda etapa é a oficina de Leitura do território. Aqui foi explicado que realizaremos um levantamento das potencialidades e necessidades do território. A terceira etapa é a elaboração do Plano Físico-territorial de Ilha de Maré, na qual elencaremos as prioridades e as propostas para Ilha de Maré; a quarta etapa que é a elaboração de Planos Locais, com duas oficinas e a quinta etapa que é a publicação do Plano de Ilha de Maré.

Foi questionada a demora para o início da elaboração do plano, bem como pontuado que 8 meses é muito demorado. Alguns comunitários pontuaram que em outros locais da cidade, como na Barra e no Campo Grande não são necessários Planos, questionando à representante da FMLF o porque só na Ilha de Maré não se pode realizar as melhorias sem o plano. Foram citadas outras situações na Ilha dos Frades, Bom Jesus e Paramana, nas quais as obras foram executadas sem precisar do Plano. Alguns esclarecimentos foram feitos pela representante da FMLF e pelos consultores da FFA.

As estratégias de comunicação foram definidas, tendo como prioridade a criação de um grupo de WhatsApp por grupo de localidades; a circulação de um moto som e um burro som para divulgação das oficinas. O local escolhido para a realização da próxima oficina foi o bar do Eiti, na comunidade de Maracanã.

Após a finalização da pauta proposta algumas questões apareceram. A primeira delas foi a necessidade de ser registrado que a presença do Prefeito Bruno Reis é indispensável no dia da entrega do Plano. Foi levantado também a necessidade de que já neste plano sejam estabelecidas datas para a construção das obras. Houve a sugestão de que na próxima oficina já seja o momento de dizer as prioridades das problemáticas presentes no plano e fechar datas de obras. Como justificativa, os comunitários afirmaram que era necessário a garantia de direitos quilombolas nessa comunidade e que as obras eram de extrema importância para a melhoria da vida local. Foi pontuada por uma liderança que a importância de participar do plano é que esse se torna um instrumento político de cobrança, mas reafirma que é necessário a existência de um plano emergencial no qual o píer de Bananeiras e de Maracanã precisam sair antes da finalização do plano. Foi solicitado registrar isso em memória de reunião.

Durante esse momento, foi dito, pelos comunitários, da importância de se elaborar não apenas o plano, mas também o projeto para a execução das obras. Houve o questionamento se a FFA seria também responsável pelas obras, a equipe explicou que são etapas diferentes, sendo necessários outros processos licitatórios para as próximas etapas. Outra comunitária afirmou que já foram feitas muitas reuniões e que nada aconteceu, demonstrando a insatisfação. Perguntam qual a garantia que a prefeitura vai dar “de que o plano vai sair do papel” e afirmaram que a prefeitura já sabe há décadas dessas demandas: “por isso essa chateação com os 8 meses”.

Algumas perguntas foram respondidas pela FMLF e pela FFA, no sentido de esclarecer que o Plano era necessário, como ponto de partida, tanto para a elaboração de projetos, como para a execução de obras e que a FFA não seria responsável pelas obras. Os comunitários afirmaram que a prefeitura havia sido notificada pelo Ministério Público, por solicitação dos quilombolas de Ilha de Maré e que este continua fiscalizando as ações.

Os comunitários solicitam que as obras sejam executadas com materiais de boa qualidade: “não um monte de concreto”.

Os comunitários solicitaram a socialização das atas, bem como o áudio das reuniões. A reunião foi gravada com a autorização dos presentes.

Figura 8 - Registro Fotográfico Reunião em Bananeiras - 14/10/2021

Figura 6 - Registro Fotográfico Reunião em Bananeiras - 14/10/2021

Figura 7 - Registro Fotográfico Reunião em Bananeiras - 14/10/2021

FFA ARQUITETURA E URBANISMO LTDA
End.: Av. Tancredo Neves, 274, Bloco B, Sala 814, Centro Empresarial Iguatemi - CEP: 41820-020
Fone: (71) 3358-6953/3354-9677 E-mail: ffa@ffa-arquitetura.com

3. Porto dos Cavalos, Martelo e Ponta Grossa

A reunião ocorreu na comunidade de Porto dos Cavalos, Ilha de Maré, em 14 de outubro de 2021, com início às 14:00 horas e término por volta das 15:00 horas do mesmo dia. A reunião de apresentação e construção da metodologia do processo participativo foi realizada com a presença de 45 comunitários das localidades de Porto dos Cavalos, Ponta Grossa e Martelo, um representante da SEMUR e 3 pessoas da equipe técnica (incluindo 2 consultores da FFA, uma representante da FMLF) e ocorreu no quiosque em frente à sede da associação de moradores das três localidades, local acertado previamente com moradores locais.

No primeiro momento da reunião, os consultores da FFA e representantes da FMLF, apresentaram uma proposta de pauta. Essa proposta foi apreciada e aceita pelos comunitários. Pauta: 1- Apresentação da equipe da FFA e da FMLF; 2- Apresentação do Plano; 3- Apresentação das etapas do plano e do cronograma; 4- Organização da comunicação e mobilização; 5- Próxima oficina.

A equipe inicia a reunião com uma rodada de apresentação individual e segue para a explicação do que é o Plano da Ilha de Maré, como a equipe pretende trabalhar, sempre em acordo com os moradores e moradoras e contando com o apoio deles para desenvolver as atividades e em quanto tempo as atividades do Plano vão ser desenvolvidas.

Então, são destrinchadas as cinco diferentes etapas do Plano, as atividades e objetivos de cada uma, buscando respeitar as especificidades de cada localidade. Também é explicada a função do documento final (o próprio Plano da Ilha de Maré), que será de utilidade tanto para a prefeitura quanto para a população local.

Sobre os melhores canais e agentes de comunicação, foram pontuados: grupo de whatsapp da comunidade, divulgação através de vinheta, impressão de cartazes em folhas de ofício para colocar em lugares estratégicos da comunidade, agentes comunitários, escola, igreja. Foram fornecidos diversos nomes de moradores/as da região dispostos a acompanhar e auxiliar as caminhadas da equipe técnica.

A partir da chegada de uma das lideranças da localidade, foi feito um resumo dos pontos da pauta que já tinham sido abordados. Foram feitos alguns questionamentos sobre a necessidade do desenvolvimento do plano, evidenciando um desgaste da população frente à expectativa criada em estudos e projetos previamente desenvolvidos na ilha. A

equipe buscou sanar as questões explicando a relevância que o plano pode ter para guiar futuras intervenções do município sobre o território e a função que o documento pode ter ao instrumentalizar a população para reivindicar suas prioridades junto ao município. Mais uma vez é destrinchado o cronograma, desta vez com outras palavras, para melhor elucidar as suas etapas. Também é retomado o entendimento do que é o Plano, dentro de uma linha progressiva até a execução dos projetos levantados nessa primeira etapa de planejamento, e a comunidade demonstra entender que se trata de uma etapa anterior - e não necessariamente coordenada com a execução daquilo que será apontado pelos moradores como intervenções necessárias e/ou desejadas para a Ilha e suas localidades.

Ao pontuar a segunda etapa de oficinas, surge a sugestão de dividir os moradores em grupos de trabalho para discutir os temas relevantes a esse momento de desenvolvimento do Plano (educação, saúde, saneamento, etc). É pontuado que os moradores possivelmente preferem opinar nos temas que lhes são mais caros, e não necessariamente têm interesse em participar das discussões acerca de todos os temas.

É sinalizado que nem todos os moradores possuem whatsapp e que é importante divulgar de outra forma para oportunizar a participação de todos.

É pedido que haja um alinhamento constante dos diferentes “tempos” das comunidades (que são tradicionais e possuem especificidades) e do trabalho que está sendo produzido (que possui prazos determinados a serem cumpridos e nem sempre podem ser flexibilizados), para que o resultado seja coerente com o território e suas necessidades e não impositivo ou limitado. A equipe demonstra que o diálogo para esses ajustes está em constante desenvolvimento. Alguns moradores reforçam que apesar dos ajustes, a população precisa estar presente e disposta para colaborar com o processo.

Ao discutir os dias mais oportunos para a realização das oficinas e atividades, quinta-feira foi sinalizado como melhor dia, já que sexta muitas pessoas vão para a feira; e o turno, sempre oposto ao turno da maré baixa. O local definido para a próxima oficina foi mantido no mesmo que estava sendo realizado, quiosque em frente à sede da associação de moradores.

A equipe agradece a participação dos moradores e moradoras na reunião e é feito um último aviso, sobre o registro do território com drone e nenhum morador se posiciona contra a atividade.

Figura 13 - Registro Fotográfico Reunião em Porto dos Cavalos - 14/10/2021

Figura 12 - Registro Fotográfico Reunião em Porto dos Cavalos - 14/10/2021

FFA ARQUITETURA E URBANISMO LTDA
End.: Av. Tancredo Neves, 274, Bloco B, Sala 814, Centro Empresarial Iguatemi - CEP: 41820-020
Fone: (71) 3358-6953/3354-9677 E-mail: ffa@ffa-arquitetura.com

4. Botelho

A reunião ocorrida em Botelho, Ilha de Maré, no dia 03 de outubro, tinha como objeto a apresentação da proposta de metodologia do processo participativo, bem como avaliação e adequação dessa proposta pelos membros da comunidade. A reunião contou como a presença de 19 membros e se iniciou às 14:20, 20 minutos depois do horário previsto. O atraso se deu devido à espera de um grupo razoável de pessoas. O encontro se deu na Associação Comunitária local, indicado pelos membros da comunidade.

No primeiro momento da reunião, os consultores da FFA e representantes da FMLF apresentaram uma proposta de pauta. Essa proposta foi apreciada e aceita pelos comunitários. Pauta: 1- Apresentação da equipe da FFA e da FMLF; 2- Apresentação do Plano; 3- Apresentação das etapas do plano e do cronograma; 4- Organização da comunicação e mobilização; 5- Próxima oficina.

A reunião começa com a equipe explicando a proposta da oficina, tendo antes que contextualizá-la dentro do processo de construção do Plano de Ilha de Maré, destacando a missão das oficinas de garantir a participação da comunidade na elaboração do mesmo. Comunicou-se também aos presentes qual o caráter das próximas oficinas, seus objetivos e importância. Uma comunitária intervém, demonstrando suas preocupações: “Aqui não tem nada. Eu faço parte de Botelho. Aqui nós estamos precisando de um posto médico”.

Utilizando a própria fala como exemplo, enfatizando que a ideia é justamente que na segunda oficina consigamos colocar questões no mapa, como a levantada pela comunitária, e que era importante aproveitar o intervalo entre as oficinas para pensar sobre as questões.

Outra questão levantada foi sobre a rede de esgoto: “rede de esgoto nós não temos. Quem mora aqui na frente menos mal (...), porque água de banho e de pia sempre vai pra praia, mas pra quem mora aqui atrás não tem. As pessoas ficam reclamando que água de banho e de pia vai pro caminho. Sim, vai pro caminho! Porque a prefeitura deveria ajudar a olhar o nosso lado, não é isso?”. Enquanto demanda urgente, foi pontuado também a intermitência do transporte escolar. Quando há chuva, o transporte muitas vezes não funciona. Além disso, o valor do transporte para os estudantes de ensino médio muitas vezes inviabiliza o acesso às escolas.

Esse momento é representativo do que foi a reunião. A comunidade de Botelho em geral tem em mente não só os problemas que passam, como também imagens de solução possíveis.

Após explicarmos no que consiste o plano, o seu processo de elaboração e a importância dos objetivos das oficinas, apresentamos uma proposta para o encontro seguinte, que se daria duas semanas depois, no mesmo dia e horário e questionamos a todos o que achavam sobre. Em relação ao horário, uma integrante falou que o ideal para todos era um pouco mais tarde, argumentando que as mulheres estariam mariscando, voltariam tarde e às 14 horas ainda estariam se arrumando. Apesar da reunião das pessoas terem chegado entre 14 horas e 15 minutos e 14 horas 40 minutos, todas as outras pessoas que se manifestaram entenderam 14 horas como um horário razoável e que deveria ser mantido. Sobre o dia da semana, a maioria dos que se manifestaram, apontaram sexta como um dia ruim, e indicaram terça e quarta como bons dias.

Sobre o local, quando questionados sobre a manutenção da associação de moradores como local da reunião, entenderam que a associação de moradores, devido ao calor e a desorganização, não era um bom lugar e sugeriram que a praça, apesar de estar sempre lotada, era uma opção.

Finalizamos o encontro conversando sobre os canais de diálogo possíveis, tanto o canal responsável para contato entre os membros da comunidade e os agentes envolvidos na elaboração do plano, quanto meios responsáveis pela mobilização da comunidade. Para o primeiro caso, a nossa sugestão de construção de grupos de WhatsApp foi aceita amplamente; para o segundo caso, a comunidade propôs recados gravados e veiculados em caixas de som que circulariam por Botelho por meio de moto ou burro. Por último perguntamos sobre a comunicação através de cartaz. Algumas pessoas foram contra, mas boa parte é favorável, considerando apenas que o cartaz precisa ser visível e chamativo.

A reunião foi gravada com a autorização dos presentes

Figura 17 - Registro Fotográfico Reunião em Botelho - 15/10/2021

Figura 18 - Registro Fotográfico Reunião em Botelho - 15/10/2021

Figura 19 - Registro Fotográfico Reunião em Botelho - 15/10/2021

5. Praia Grande

A reunião ocorreu na comunidade de Praia Grande, Ilha de Maré, em 15 de outubro de 2021, com início às 14:30 horas e término por volta das 16:00 horas do mesmo dia. A reunião de apresentação e construção da metodologia do processo participativo foi realizada com a presença de 18 comunitários de Praia Grande e 4 pessoas da equipe técnica (incluindo 3 consultores da FFA e uma representante da FMLF) e ocorreu no auditório da Escola Municipal da Ilha de Maré, local acertado previamente com moradores locais.

No primeiro momento da reunião, os consultores da FFA e representantes da FMLF, apresentaram uma proposta de pauta. Essa proposta foi apreciada e aceita pelos comunitários. Pauta: 1- Apresentação da equipe da FFA e da FMLF; 2- Apresentação do Plano; 3- Apresentação das etapas do plano e do cronograma; 4- Organização da comunicação e mobilização; 5- Próxima oficina.

A equipe inicia uma rodada geral de apresentação, que é seguida pelos moradores e moradoras. Nessa rodada é levantada a forma como os moradores souberam do acontecimento da reunião. Entre os canais de comunicação citados, se destacaram: a divulgação feita pela equipe de Participação, pela diretora da escola onde estava acontecendo a reunião e pela equipe do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). Parte dos moradores indicaram terem conhecimento da reunião por mais de uma via ou agente de comunicação.

Dando sequência à pauta da reunião, foi relembrado o que, de fato, é o Plano da Ilha de Maré, salientando a diferença entre o desenvolvimento do Plano, enquanto parte de um processo de planejamento, e o que seria a execução de projetos que podem vir a ser feitos a partir dele. Pareceu haver entendimento por parte dos moradores sobre a questão.

Foi levantada por dois moradores uma questão sobre um TAC, aparentemente relacionado à Fundação José Silveira e o desconhecimento do destino de um valor de 1 (um) milhão de reais que a comunidade deveria estar a par. Como não havia conhecimento da equipe para sanar qualquer dúvida sobre o assunto, ficamos de fazer novo contato com a moradora que saberia explicar melhor o ocorrido, para buscar mais informações a respeito do caso.

Então foi dado seguimento na reunião para o terceiro item da pauta: a apresentação das etapas de cronograma. Foi sinalizado o tempo de oito meses, previsto para a realização das atividades; em qual etapa do processo de desenvolvimento do Plano nos

encontramos; explicitado o que será trabalhado em cada uma das cinco etapas de desenvolvimento do mesmo; e explicadas as funções do documento final (o próprio Plano da Ilha de Maré), de utilidade tanto para a prefeitura quanto para a população local. Os moradores apontam que, para a urgência de algumas questões existentes na Ilha, o tempo de oito meses para o desenvolvimento do Plano é muito alongado. Há explicitamente a dificuldade de acreditar/confiar na fala da equipe por conta do desgaste de outros processos não conclusivos que já foram iniciados anteriormente na Ilha.

A juventude, ausência de lazer e a importância de dar atenção especial a esse setor da sociedade no Plano são citadas diversas vezes. O esporte, cultura e a educação tecnológica (possivelmente fornecidos em horários alternativos aos das aulas) também foram postos como de extrema relevância na estratégia de criação de políticas públicas para a Ilha e seus jovens e crianças. Também são levantadas as dificuldades acerca da logística limitada em casos de urgências médicas. Há um entendimento comum de que a “ambulancha”, a ser guiada por um morador da Ilha, com conhecimento do local e das marés, é uma solução importante e que contemplaria as principais queixas relacionadas às dificuldades logísticas nesses casos.

É retomada a explicação sobre o Plano e as diferenças entre o trabalho que está sendo desenvolvido agora e outros estudos ou projetos que já foram desenvolvidos anteriormente na ilha, estes últimos de caráter pontual e de visão não integrada sobre o território da Ilha.

Os canais e pessoas chave na difusão de informação citados foram: grupos whatsapp de pais da escola de várias localidades da Ilha, grupo de alunos, funcionários - a pessoa com contato de todos esses grupos é a diretora da escola municipal -; agentes de saúde, Núcleo Grêmio; pessoas da liga de futebol; espalhar cartazes pela comunidade em lugares estratégicos; comprometimento individual de cada morador trazer junto consigo outros três moradores, divulgação porta em porta. É sinalizado que a maior dificuldade que a equipe terá não é com a divulgação das informações e reuniões, mas no convencimento da população para participar das mesmas, mais uma vez, devido ao desgaste de expectativas frustradas de processos anteriores.

Sobre os dias ideais para a realização das oficinas: sexta foi pontuado como um dia desfavorável, já que boa parte vai para a feira de São Joaquim vender artesanato; domingo seria um bom dia para encontrar com os moradores que jogam futebol; segunda feira à tarde seria um bom dia. É levantada a possibilidade de transmitir as oficinas através de plataformas online.

No final da reunião foi pontuada a importância da qualidade da frequência dos moradores nas reuniões. No caso, seria mais interessante que as reuniões sejam feitas com lideranças, pessoas chave, ou pessoas que realmente se interessam na colaboração do desenvolvimento do Plano. Representatividade sobre a quantidade de envolvidos.

Figura 23 - Registro Fotográfico Reunião em Praia Grande - 15/10/2021

Figura 22 - Registro Fotográfico Reunião em Praia Grande - 15/10/2021